

O momento é de crise: as publicações científicas no Brasil

In time of crisis: scientific journals in Brazil

Laura Moutinho, Pedro de Niemeyer
Cesarino e Sylvia Caiuby Novaes

🏠 *Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,
Departamento de Antropologia / São Paulo, SP, Brasil*
✉ *lmoutinho@usp.br, pedrocesarino@gmail.com e scaiuby@usp.br*

DOI

[http://dx.doi.org/10.11606/
2179-0892.ra.2019.165334](http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165334)

ORCID

[https://orcid.org/
0000-0001-6479-2711](https://orcid.org/0000-0001-6479-2711)

[https://orcid.org/
0000-0002-4158-7712](https://orcid.org/0000-0002-4158-7712)

[https://orcid.org/
0000-0002-7415-2010](https://orcid.org/0000-0002-7415-2010)

No momento em que vivemos, as pesquisas acadêmicas (em sua maioria financiadas pelas agências brasileiras de fomento à ciência) e a informação qualificada tornaram-se peças-chave na ampliação de debates candentes nos cenários nacional e internacional.

A Revista de Antropologia, o mais antigo periódico da área, encerra suas publicações desse ano enfrentando inúmeros desafios que vêm colocando em risco a própria existência dos periódicos científicos: 2019 chega ao fim com um corte de verbas por parte do CNPq, que poderá ser fatal para o desenvolvimento da ciência no Brasil. O primeiro resultado da Chamada CNPq Nº 19/2019 - Programa Editorial deixou os editores e editoras dos periódicos acadêmicos estarecidos: o resultado negativo, com cortes de financiamento inclusive para revistas já clássicas e influentes, impacta profundamente o campo científico. Faz necessário destacar que nenhum periódico de antropologia foi contemplado. Vale retomar a pergunta feita por Lia Zanota Machado, Antonio Motta e Regina Facchini (2018): “Quem tem medo dos antropólogo(a)s?”

As publicações são uma forma de divulgarmos para o público mais amplo os resultados de pesquisas realizadas, logo uma maneira de contribuir para a produção e difusão do conhecimento científico. Além disso, publicar tem sido um critério de suma importância para a distribuição de financiamentos a cientistas e aos programas de pós-graduação. O que acontecerá com a ciência brasileira sem esse apoio?

O número 62(3) da Revista de Antropologia abre seu atual volume com artigos que interpelam não apenas o cenário acadêmico mas, também, o político.

Em “Enunciações da tortura: memórias da ditadura brasileira” Cynthia Sarti (2019) aborda de modo sensível e original alguns escritos dos que passaram

por experiências de tortura durante o regime militar (1964-1985). A ditadura civil-militar brasileira é analisada a partir das experiências de dor e sofrimento que articulam passado e presente de modo singular. A autora amplia assim as análises sobre experiências de violência por dentro de políticas de Estado.

As redes sociais, a digitalização e a reconfiguração do campo político, analisadas a partir da campanha eleitoral do atual presidente da República, o capitão reformado Jair Bolsonaro são tematizadas pela abordagem original trazida por Letícia Cesarino (2019) no artigo “Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal”.

Articulado de certa forma aos temas anteriores, em “Psicologia e ‘Ideologia de gênero’: tensões e conflitos em torno da Resolução 01/99”, Gabriela Felten da Maia e Maria Luiza Adoryan Machado (2019), tem como foco um cenário complexo: os debates públicos do legislativo e do judiciário sobre a chamada “cura gay” junto ao Conselho Federal de Psicologia.

Passando para o Oceano Índico, seguimos com Livia Reis Santos (2019), que analisa de modo corajoso algumas das ações da igreja universal do Reino de Deus na Cidade de Maputo em Moçambique. Em “Estreitando alianças, criando crentes moçambicanos: notas sobre a cooperação entre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Frelimo na cidade de Maputo”, o debate recai sobre a relação entre a igreja, os fiéis e o partido que governa o país.

Em “Política, religião e gênero nas Ilhas Maldivas: a construção de uma nação insular”, de Fabiano Souza Gontijo (2019), continuamos tendo como recorte o direito, a religião e o gênero. O autor analisa de modo original a dupla legislação que regulamenta o turismo de um lado e de outro lado os pescadores: uma legislação liberal convive com outra de base islâmica tecendo relações conflituosas entre gênero e nação.

No artigo “Pegando o jeito de domar o bicho: o processo de aprendizagem das tecnologias digitais por idosos” de Débora Krischke Leitão, Diessica Shaiene Gaige e Monalisa Dias de Siqueira (2019), voltamos ao tema das tecnologias digitais, mas agora com ênfase em idosos. A análise se dedica, de modo sensível, à materialidade da tecnologia em sua interação com corpo idoso e sua motricidade.

Conhecimentos, saberes e a sua materialização também são objeto do inspirador artigo assinado por Alessandro Roberto Oliveira (2019): “Conhecimentos para a política: processo, produto e seus efeitos na materialização de saberes indígenas na Serra da Lua/Roraima”.

Adriana Athila (2019) que pesquisa há anos os Rikbaktsa, retoma seu trabalho pioneiro, refletindo sobre gênero, sexo e práticas homoeróticas femininas em “A ‘caixa de Pandora’: representação, diferença e tecnologias nativas de reprodução entre os Rikbaktsa (Macró-Jê) do sudoeste amazônico”. A sexualidade volta a ganhar foco nesse número, mas agora entre povos indígenas brasileiros,

assim contribuindo para um debate crescente sobre questões de gênero na etnologia americanista.

A seção “Arquivo” – espaço que a Revista de Antropologia abre para textos e pesquisas que resgatem contribuições que mereçam ser retomadas e/ou preservadas - recupera artigo já clássico de Anne-Christine Taylor e Eduardo Viveiros de Castro (2019), “Um corpo feito de olhares”, publicado originalmente em francês em 2006. Trata-se de uma das mais amplas revisões conceituais e etnográficas sobre a centralidade do corpo para as sociedades das terras baixas da América do Sul, tido como um marco na etnologia americanista contemporânea.

Não por acaso, é também essa mesma vertente da etnologia que influencia novas possibilidades de análise de aspectos fundamentais da história e da arqueologia asteca, aqui representadas pelo artigo “Aztecs monoliths as time-shaping devices: Coatlicue, Piedra del Sol and Piedra de Tízoc”, de Federico Navarrete Linares (2019).

O volume fecha com a entrevista da antropóloga Donna M. Goldstein, realizada por Arielle Milkman e Susana Durão (2019). Atuando em pesquisas no Brasil há cerca de 30 anos, Donna Goldstein tem experiências nos campos da saúde, especialmente com relação à epidemia da Aids e a política farmacêutica na Argentina e no México. Pesquisou sobre nacionalismo e antissemitismo na Hungria e se dedicou à reflexão a respeito de gênero, raça, classe e violência cotidiana. A entrevista é provocativa e nos faz refletir sobre vários temas centrais para os campos acadêmico e político.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Referências bibliográficas

ATHILA, A.

2019 A ‘caixa de Pandora’: representação, diferença e tecnologias nativas de reprodução entre os Rikbaktsa (Macró-Jê) do sudoeste amazônico. *Revista de Antropologia* 62 (3) 710-743.

<http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165225>

CESARINO, L.

2019 Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. In: *Revista de Antropologia* 62 (3) 530-557.

<http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165232>

GONTIJO, Fabiano Souza

2019 Política, religião e gênero nas Ilhas Maldivas: a construção de uma nação insular. In: *Revista de Antropologia* 62 (3) 610-651.

<http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165234>

LEITÃO, Débora Krischke; GAIGE, Diessica Shaiene & DIAS, Monalisa.

2019 Pegando o jeito de domar o bicho: o processo de aprendizagem das tecnologias digitais por idosos. In: *Revista de Antropologia*

62 (3) 652-678 <http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.161986>

LINARES, Federico Navarrete.

2019 Aztecs monoliths as time-shaping devices: Coatlicue, Piedra del Sol and Piedra de Tízoc. *Revista de Antropologia*

62 (3) 744-768. <http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165226>

MACHADO, Lia; MOTTA, Antonio, & FACCHINI, Regina.

2018 Quem tem medo dos antropólogo(a)s? Práticas científicas em novos cenários políticos. In: *Revista De Antropologia*, 61(1), 09-32.

<https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2018.145509>

MAIA, Gabriela Felten da & MACHADO, Maria Luiza Adoryan

2019 “Psicologia e ‘Ideologia de gênero’: tensões e conflitos em torno da Resolução 01/99”, Machado. In: *Revista de Antropologia*

62 (3) 558-583. <http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165235>

MILKMAN, Arielle & DURÃO, Susana

2019 Entre o riso e o trágico: perspectivas sobre modos de vida no Brasil. *Revista de Antropologia* 62 (3), 819-837.

<http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165237>

OLIVEIRA, Alessandro Roberto.

2019 Conhecimentos para a política: processo, produto e seus efeitos na materialização de saberes indígenas na Serra da Lua/Roraima. *Revista de Antropologia* 62 (3) 679-709. <http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165229>

SANTOS, Livia Reis.

2019 “Estreitando alianças, criando crentes moçambicanos: notas sobre a cooperação entre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Frelimo na cidade de Maputo”. In: *Revista de Antropologia*

62 (3) 584-609. <http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165231>

SARTI, Cynhtia.

2019 Enunciações da tortura: memórias da ditadura brasileira. In: *Revista De Antropologia*, 62(3), 505-529. <http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165230>

TAYLOR, Anne-Christine & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo.

2019 Um corpo feito de olhares. *Revista de Antropologia* 62 (3) 769-818.
<http://dx.doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165236>